

Acupuntura Associada ao Tratamento Clínico em Cão com Espondilomielopatia Cervical – Relato de Caso

Leticia Alves¹; Daniele M. Malewschik²; Elza Galvão Ciffoni Arns³

Palavras-chave: Espondilopatia. Medula espinhal. Wobbler.

Introdução

Espondilomielopatia cervical (EMC) é a compressão da medula caudal cervical e das raízes nervosas em cães de grande porte (TAYLOR, 2010). É considerada uma síndrome, pois há várias causas potenciais como compressão medular (FITZMAURICE, 2011), malformações, instabilidade e alterações no canal vertebral, associados a predisposição genética e/ou supernutrição. A EMC possui como característica paresia de progressão lenta e marcha incoordenada, principalmente membros pélvicos. Apresentam estação em base ampla, ataxia e anomalias em reações posturais nos membros pélvicos, já em membros torácicos, as alterações neurológicas são variáveis, dependendo da região cervical acometida pela compressão (TAYLOR, 2010). A doença possui uma deterioração progressiva do estado neurológico, mas, sinais clínicos agudos podem ocorrer secundários a uma extrusão do disco IV ou trauma adicional sobreposto a uma lesão crônica (FITZMAURICE, 2011). Resistência a extensão dorsal da coluna cervical é comum. A idade, sexo, raça, histórico, exames físicos e radiografias auxiliam no diagnóstico, mas a confirmação é obtida através da mielografia, técnica que permite a observação da compressão medular. O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico. O tratamento clínico se baseia na severa restrição a exercícios, uso de coleiras peitorais e administração de doses anti-inflamatórias de prednisona, este tratamento a longo prazo pode ser eficaz para pacientes com sinais brandos de disfunções neurológicas, porém, de modo geral, a compressão e instabilidade progridem (TAYLOR, 2010). Para aumentar a eficácia do tratamento podemos optar por associações, com tratamentos alternativos. Com a acupuntura obtemos respostas variáveis, dependendo do grau da compressão (SCHOEN, 2011). A cirurgia é indicada em casos que o tratamento clínico não obtenha resultados e persistam os sintomas (FITZMAURICE, 2011).

Relato de Caso

Uma fêmea canina da raça Dobermann, com 10 anos de idade, 28 kg, foi encaminhada à Clínica Veterinária Curitiba, com desequilíbrio ao caminhar após utilizar colar elisabetano, dor cervical e dificuldade para alimentar-se. Após exames físicos, palpação da coluna, teste de propriocepção com déficit, observou-se “andar de urso” e grande dificuldade cervical. A suspeita clínica foi a

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Professora Orientadora, M. Sc. - UTP

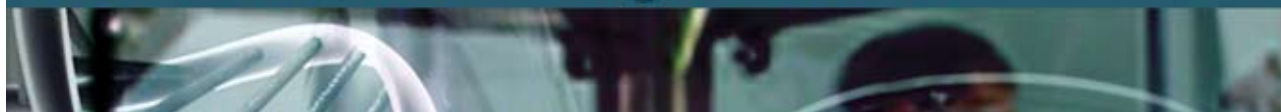
Espondilomielopatia Cervical (EMC), sendo então prescrito Prednisona 20 mg, meio comprimido, SID por cinco dias e solicitado tomografia. No retorno não se observou melhora, mas a tomografia confirmou o diagnóstico. Manteve-se o tratamento por mais cinco dias e acrescentou-se Firocoxib por três dias, não apresentando melhora. A dose de Prednisona foi aumentada para um comprimido, SID por dez dias e associou-se ao tratamento de acupuntura, uma sessão a cada duas semanas até passar para uma sessão por mês. Utilizando eletroacupuntura, aplicando estímulos elétricos através de eletrodos colocados nas agulhas. Os pontos utilizados variaram com a sessão, pois dependia da reperturização dos sintomas. No retorno a paciente apresentou melhora significativa, suspendeu-se a Prednisona após 20 dias, passando para Ômega 3 por apresentar ação antiinflamatória, condroitina por retardar processo de degeneração da cartilagem, aumentando resistência à compressão, com administração de Pró-Coluna® (medicamento homeopático) e sessão de acupuntura uma vez ao mês.

Discussão

A EMC é multifatorial, podendo ser secundário a estenose do canal vertebral, instabilidade vertebral, hérnia de disco, hipertrofia ligamentar, proliferação da cápsula articular e produção de osteófito, além de predisposição racial. A cirurgia tem sido bastante indicada Porém uma séria reflexão deveria ser levada em consideração com relação ao uso do tratamento conservador, pois segundo Fitzmaurice (2011), a restrição de atividade e a utilização preferencial de coleiras peitorais, com ou sem a utilização de corticosteroides, conferem níveis similares de melhora clínica (70 a 75%), no mesmo período, em relação a cães tratados cirurgicamente. Os tempos de sobrevida também foram similares entre os grupos. Cerca de 25% dos pacientes estão no grau I, o que é o caso da paciente em questão, nessa fase observa-se dor e déficit de propriocepção. Apresenta boa resposta ao tratamento conservativo de acupuntura e medicamentos. Segundo Schoen (2006), na grande maioria dos casos a acupuntura melhora o quadro clínico do paciente, mas prognóstico e tempo de tratamento dependem do tipo compressão, processos de doenças concomitantes e resposta individual do paciente.

Conclusão

A acupuntura sempre deve ser pensada como uma alternativa de tratamento conservador para casos de EMC. Esta técnica demonstra grande eficácia conjunta ao tratamento clínico da doença, como também em outras afecções neurológicas em que podemos não visar somente a cura do paciente, mas também uma possível melhora na sua qualidade de vida. A acupuntura tem melhor resultado quando associada a restrição de espaço, sendo indicada para pacientes em estado tardio da doença. Em doenças de grau IV a indicação é cirúrgica, se os sintomas iniciaram dentro de 24 horas. Mesmo assim, a acupuntura é uma boa escolha apresentando menores custos



e bons resultados, não sendo invasiva e não apresentando riscos a vida. Para doenças de grau I, a acupuntura tem cerca de 80% de recuperação após três ou quatro sessões, num período de uma a duas semanas. Quase 67% em pacientes com grau II, se recuperam após cinco ou seis sessões em três a quatro semanas.

Referências

FITZMAURICE, S.N. Serie Clínica Veterinária na Prática: Neurologia em Pequenos animais, RJ, Editora Elsevier, 2011, p.175.

NELSON, R. W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais, tradução da 4ªed., RJ, Editora Elsevier, 2010, p.1088-1090.

SCHOEN, A.M. Acupuntura Veterinária, da Arte Antiga a Medicina Moderna, 2ªed., SP, Editora Roca, 2006.

SCHOEN, A.M. Acupuncture for veterinary neurologic conditions; Proceedings of the 36th World Small Animal Veterinary Congress WSAVA, Jeju, Korea, 2011, p.83-85.